

A 14ª Cúpula dos Brics

26 de junho de 2022

Lenaura V. C. Lobato, Profa. Titular, Pesquisadora do NuBRICS

A 14ª Cúpula dos Brics reuniu os líderes dos cinco países do agrupamento numa reunião marcada pela proposta chinesa de expansão do agrupamento. A proposta havia sido ventilada na última presidência chinesa em 2017 e foi oficializada este ano com menção no documento final do encontro sediado em Pequim.

Desde 2013¹, o país sede da cúpula de líderes convida outros países em desenvolvimento de sua região para uma reunião com os demais membros dos Brics. Essas reuniões ocorrem após o encontro dos membros. Em Durban (África do Sul, 2013) foram os países do continente africano. Em Fortaleza (Brasil 2014) a argentina Cristina Kirchner foi formalmente convidada e realizou um evento conjunto dos BRICS com a UNASUL. Em Xiamen (China, 2015), o escopo foi ampliado para países como o Egito e México. Neste ano, em Pequim, a presidência chinesa realizou um fórum global para o desenvolvimento com líderes de mais treze países. Assim, Xi Jinping abriu um fórum de negócios dos Brics no dia 22 e presidiu a reunião com Bolsonaro, Modi, Ramaphosa e Putin no dia 23 e, no dia 24, o Diálogo de Alto Nível sobre Desenvolvimento Global. O documento da reunião de chanceleres e de líderes menciona que a forma como o ingresso de novos membros irá ocorrer ainda precisa ser discutida. O governo brasileiro, por exemplo, não se mostrou muito entusiasmado e informou que o assunto ainda estava sobre análise.

Participaram desse diálogo o Presidente Abdelmadjid Tebboune da Argélia, Presidente Alberto Fernández da Argentina, Presidente Abdel Fattah El-Sisi do Egito, Presidente Joko Widodo da Indonésia, Presidente Seyyed Ebrahim Raeisi do Irã, Presidente Kassym-Jomart Tokayev do Cazaquistão, Presidente Vladimir Putin da Rússia, Presidente Macky Sall do Senegal, o presidente Cyril Ramaphosa da África do Sul, o presidente Shavkat Mirziyoyev do Uzbequistão, o vice-presidente Hamilton Mourão do Brasil, o primeiro-ministro Hun Sen do Camboja, o primeiro-ministro Abiy Ahmed Ali da Etiópia, o primeiro-ministro Josaia Voreqe Bainimarama de Fiji, o primeiro-ministro Narendra Modi da Índia, o primeiro-ministro Ismail Sabri Yaakob da Malásia e o primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha da Tailândia participaram do Diálogo.²

O presidente argentino Alberto Fernández manifestou interesse em fazer parte do bloco: “A Argentina quer se somar a esse e brindar seus aportes como integrante do mesmo”³. Em sua fala, Xi disse que: “nos últimos anos, muitos países pediram para aderir ao mecanismo de cooperação do BRICS. Trazer sangue fresco injetará nova vitalidade na cooperação do BRICS e aumentará a representatividade e a influência do BRICS. Este ano, em ocasiões separadas tivemos discussões aprofundadas sobre a questão da expansão do quadro

¹ <http://www.chinahoje.net/brics-plus-e-o-futuro-da-agenda-brics/>

² https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/202206/t20220625_10709866.html

³

<https://www.cancilleria.gob.ar/es/actualidad/noticias/la-paz-es-urgente-porque-es-urgente-hacer-un-mundo-mas-igualitario-dijo-el>

associativo. É importante avançar nesse processo para permitir que parceiros com ideias semelhantes se tornem parte da família BRICS o mais rápido possível”⁴

Xi disse ainda que a China irá aumentar para \$4bi seus aportes para seu fundo de desenvolvimento sul-sul e elevará suas contribuições ao Fundo de Paz e Desenvolvimento das Nações Unidas.⁵

Outra estrutura para reservas internacionais

Durante o Fórum de Negócios no dia 22, Putin manifestou interesse na construção de uma moeda para reservas internacionais baseada numa cesta de moedas dos países dos Brics⁶. A questão do papel dos fluxos financeiros internacionais na estabilidade e no desenvolvimento dos países está na agenda dos países desde a fundação do ainda BRIC (sem África do Sul). Dois passos importantes já haviam sido dados nessa direção, como a criação do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS e o Novo Banco de Desenvolvimento.

Outras questões da governança global

Central nas três reuniões foram as necessidades e responsabilidades dos países em desenvolvimento em promover a economia global e defender as organizações internacionais. Dessa forma, inúmeras iniciativas multilaterais – que vão do combate ao terrorismo às mudanças climáticas – são mencionadas.

Xi Jinping e Putin foram mais enfáticos em apontar problemas na governança global que precisam ser solucionados pelos países em desenvolvimento, entre eles as sanções unilaterais promovidas contra seus países. Nesse aspecto, embora a declaração mencione uma saída negociada para a crise da Ucrânia, são as consequências para a economia global que mais preocupam os participantes dos encontros. Antes da reunião, por exemplo, Ramaphosa conversou com Putin sobre a segurança alimentar da África do Sul e do continente africano⁷. Na declaração de Pequim da XIV Cúpula dos Brics, o parágrafo sobre o Afeganistão tem o dobro de tamanho do sobre a Ucrânia.

⁴ https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/202206/t20220623_10708957.html

⁵ http://english.www.gov.cn/news/topnews/202206/25/content_WS62b66b86c6d02e533532cb83.html

⁶ <http://en.kremlin.ru/events/president/news/68689>

⁷

<https://www.news24.com/news24/southafrica/politics/ramaphosa-called-putin-to-discuss-food-security-in-africa-presidency-confirms-20220617>